

TEC - CÂMARA DE ARQUITETURA E ENGENHARIAS (PÔSTER)

NOME: NAYARA CAROLINA VIANA PEDRO

TÍTULO: AVALIAÇÃO DO CONFORTO TÉRMICO EM AMBIENTE ESCOLAR

AUTORES: ROSEMARY DO BOM CONSELHO SALES, NAYARA CAROLINA VIANA PEDRO, NAYARA CAROLINA VIANA PEDRO, MYLENE FERNANDES BATISTA, ROSEMARY BOM CONSELHO SALES, VIVIANE GOMES MARÇAL

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CNPq

PALAVRA CHAVE: CONFORTO TÉRMICO, SALAS DE AULA, VARIÁVEIS AMBIENTAIS, DESIGN DE AMBIENTES

RESUMO

O conforto térmico no interior das edificações tem sido um item bastante solicitado pelos usuários. Independente da atividade que exerça, a qualidade dos ambientes está diretamente relacionado com a sua temperatura. Observa-se que nos espaços escolares, estes aspectos não são privilegiados. Neste trabalho, busca-se contribuir para melhoria do conforto térmico no interior dos edifícios, em especial os escolares. Avaliou-se a percepção dos estudantes, quanto aos ambientes utilizados como sala de aula. Confrontou-se estas percepções com variáveis ambientais coletadas no próprio espaço. A metodologia utilizada fundamentou-se na revisão da literatura, em normas técnicas e na coleta de dados, utilizando sensores ligados a um datalogger (temperatura do ar e de globo negro, velocidade e umidade relativa do ar). Para coleta das impressões dos estudantes aplicou-se questionário. O trabalho de pesquisa foi realizado em duas escolas na cidade de Belo Horizonte, uma na região da Pampulha e outra na região do Grajaú. Os resultados mostram que a escola localizada no Grajaú, apresentou parâmetros térmicos mais próximo aos sugeridos pelas normas ASHRAE 55 (2010), a TBS ficou entre 24°C e 26°C e a TGN entre 25°C e 27°C. Tais valores estão próximos do limite de tolerância de 30°C, presente na NR 15 do Ministério do Trabalho, para atividades consideradas leves. O edifício da região da Pampulha apresentou a TBS de 30°C, e a TGN, 31°C, valores considerados no limite de tolerância das mesmas normas. No período da tarde a sensação térmica torna-se crítica, 95% dos estudantes sentiram-se insatisfeitos com as condições ambientais e 82% desconfortáveis nas atividades. Verifica-se, que o estudo dos ambientes pode contribuir para identificar condições adequadas para as diferentes necessidades e sugerir intervenções que privilegie a ventilação natural, materiais com características térmicas, projetos luminotécnicos, interferências paisagísticas, dentre outras.